

## A EDUCAÇÃO INFANTIL E O GÊNERO NA DOCÊNCIA

**Eixo Temático:** Educação e Diversidade

**Forma de Apresentação:** Resultado de Pesquisa

Carla Natali de Souza Vieira<sup>1</sup>

Claudiane Maria de Oliveira<sup>2</sup>

Márcia Maria Ávila Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO

A pedagogia no Brasil se caracteriza como profissão feminina embora existam várias correntes de pedagogos, o questionamento se faz sobre os motivos desses estarem tão presentes na teoria e tão pouco nas práticas em salas de aula da educação infantil. A pesquisa teve como principal objetivo discorrer sobre a questão de gênero da docência da educação infantil, com ênfase no papel do professor do sexo masculino. Através de pesquisas bibliográficas e de campo o estudo evidencia que ainda existe preconceito quanto à docência masculina nessa fase da educação, mas também que os paradigmas podem ser quebrados e que figura masculina na formação das crianças se faz importante.

**Palavras- chave:** Gêneros na docência. Homens na educação infantil. Representatividade masculina na docência.

### 1- INTRODUÇÃO

Ainda considerada por parte da sociedade como instituição de cuidados, as creches e pré-escolas carregam o paradigma de que apenas as mulheres cumprem esse papel reproduzindo estereótipos e até negação da docência masculina nessa etapa.

Ao longo dos tempos houve ainda há vários pedagogos homens apoiados por grande parte da classe docente, fazendo-se necessário questionar quais os motivos desses pedagogos não atuarem com frequência em salas de aulas, principalmente na educação infantil, questionamento esse que levantou o problema dos estereótipos da docência masculina na educação infantil nesse artigo e suas hipóteses como o ambiente escolar reprodutor de padrões, a não representatividade da figura masculina para os meninos nas escolas, a baixa valorização da profissão, etc.

O presente estudo se torna relevante para a promoção do respeito, empatia e a construção de novas perspectivas com relação às habilidades e inabilidades do docente independente do sexo. Partindo da prática vivenciada, o objetivo geral do estudo é de verificar os preconceitos como professor do sexo masculino na educação infantil e em específico investigar as concepções da sociedade sobre a profissão, discutir sobre os padrões de gêneros e propor uma dentre tantas metodologias que auxiliem na desconstrução desses padrões.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho.

<sup>2</sup> Tutora do Curso de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho.

<sup>3</sup> Tutora do Curso de Pedagogia do IF Sul de Minas campus Muzambinho.

## **2- METODOLOGIA**

Em 2019, foi colocado em prática o projeto “O que você quer ser quando crescer” para alunos do jardim 1 em que lhes foram apresentadas ferramentas relacionadas às profissões e oportunizado a cada um discutir os motivos de certa profissão ser considerada de meninos ou meninas. Constatou-se a criança como ser em construção que carrega características morais e culturais, dentre esses o estereótipo do professor quase exclusivamente mulher.

Ainda crianças nos tornamos conscientes de uma das primeiras categorias sociais as quais estamos inseridos, o gênero, e dela nos apropriamos assim fazemos a escolha das profissões, estabelecida pela diferenciação de gêneros.

A pesquisa bibliográfica do tema contou com artigos, livros, além da análise de dados do Ministério da Educação (MEC), bem como Plano Nacional da Educação (PNA) e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

O projeto contempla uma pesquisa quantitativa realizada através da ferramenta formulário Google, enviada para um grupo de estudantes com alguns questionamentos pertinentes. Após a coleta e tratamento de dados, o presente artigo buscou estabelecer um contraponto entre os resultados da pesquisa, as referências, a prática e suas considerações.

## **3- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 42 entrevistados, 39 pessoas consideram as creches e pré-escolas como instituição educacional. Apenas 11 pessoas declararam que conhecem professores do sexo masculino de creche ou pré-escola. Entre os 42 entrevistados, 37 pessoas reconhecem a importância da figura masculina para a formação das crianças. Aceitariam professores do sexo masculino no ambiente educacional de creches e pré-escolas, 32 entrevistados.

A pesquisa bibliográfica superou as expectativas quanto à análise dos aspectos culturais do tema com a leitura dos livros Professor Homem, o Estrangeiro na Educação Infantil e A Mulher Escondida na Professora.

A proposta inicial contou com a participação de em média 100 entrevistados, porém apenas 42 responderam em tempo hábil e uma maior amostra poderia dar maior robustez às hipóteses levantadas.

De maneira geral os objetivos foram alcançados e trouxe ainda mais interesse e compromisso com o tema.

## **4- CONCLUSÃO**

A prática vivenciada possibilitou a reflexão de que as crianças se desenvolvem social e culturalmente inclusive nas questões de gêneros reforçando a hipótese de que o ambiente escolar deve contribuir de forma efetiva, sendo essa prática um contraponto entre diagnóstico e também metodologia para a quebra de paradigmas.

A pesquisa traz à tona algumas pontuações quanto ao gênero nas escolas e quais as concepções da sociedade sobre o tema. Embora a maioria se declare a favor de professores do sexo masculino na educação infantil e que a presença da figura masculina contribui para a formação das crianças, há observações como a ausência da figura masculina na formação de muitas das famílias brasileiras refletindo também nas escolas.

O cuidado e contato físico do homem com as crianças não são segundo alguns entrevistados, recomendados reforçando a hipótese de que a sociedade ainda vê no homem o estereótipo de incapaz aos cuidados assistenciais e à sexualidade ao contato físico.

A psicopedagoga Alicia Fernandez, afirma que o aprender se dá através das relações do sujeito com o meio e considero assim que a escola e toda a sociedade devem reconhecer nesse contato com o professor uma forma de aprendizagem e imenso ganho culturale proporcionar principalmente aos meninos uma maior representatividade.

Contudo, em consequência da busca pela autonomia e liberdade da sociedade atual, o lugar do homem vem sendo redefinido demonstrando que ele também pode apoiar proteger e ensinar e sobretudo que há homens que se veem e são capazes de atuar na docência da educação infantil, conforme afirma o dramaturgo e psicanalista Eduardo Pavlovsky, “O homem “ pode vir a ser mulher” no amor, na ciência, na criação...”

## 5- REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, 1997. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

BIGLER et al. Rebecca. **O papel das escolas na socialização precoce das diferenças de gênero**. PhD, Amy Roberson Hayes, MA, 3 Veronica Hamilton, In: Enciclopédia sobre desenvolvimento da primeira infância. UNICEF, CONASS, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

FERNADEZ, Alicia. “**Aprendizagem também é uma questão de gênero**”.01 de novembro de 2007. Entrevista concedida a Cristiane Maragon. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/867/alicia-fernandez-aprendizagem-tambem-e-uma-questao-de-genero>> Acesso em 15 de maio de 2020

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Mulher Escondida na Professora**. Rio de Janeiro. Editora Penso, 01 de Janeiro de 1994.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARTIN, Carol L. **Gênero: socialização inicial**. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [on-line] UNICEF. Disponível em:<<http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/dossiers-complets/pt-pt/genero-socializacao-inicial.pdf>>Acesso em 06 de maio de 2020.

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (**Inep**). Censo do Professor/Educacenso. Estudo do professor em Gráficos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/plano-nacional-de-formacao-de-professores/censo-do-professor>>Acesso em 05 de maio de 2020.

MEYER, Dagmar E. E., MELLO, Débora. F., VALADÃO, Marina. M. AYRES, José. Ricardo. C. M. “**Você aprende. A gente ensina?**” **Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade**. Cadernos de Saúde Pública, v. 22, p. 1.335 – 1.342, 2006.

PEREIRA, Maria Arlete Bastos. **Professor Homem, o Estrangeiro na Educação Infantil**. 1ª Edição, Appris editora, 2016.

OLIVEIRA, Gilmar Nogueira da Silva de. **O gênero e a diversidade escolar: formação, princípios e prática.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/genero-diversidade-escolar-uma-questao-formacao-principios-.htm> > Acesso em 01 de maio de 2020.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo a partir de professores na creche.** Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106572>. > Acesso em 01 de maio de 2020

SOUZA LEITE, Celia Regina Vieira. PRAÇA, Marco. **A relação Profissão e Gênero, a sociedade e sua cultura.** Disponível em <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/332> Acesso em 12 maio 2020.